

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT11.015](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT11.015)

## PERCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA INCLUSÃO ESCOLAR E SOCIAL

José Carlos Teixeira Pistilli

Graduado pelo Curso de Engenharia pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Graduado pelo Curso de Matemática pela FEUC. Mestre pelo Curso de Educação da UNESA, Mestre pelo Curso de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e Doutor pelo Curso de Planejamento Urbano e Regional da UFRJ. Atualmente trabalha na rede federal no Colégio Brigadeiro Newton Braga. [josecarlospistilli@gmail.com](mailto:josecarlospistilli@gmail.com).

### RESUMO

Objetivou-se nesse estudo sondar percepções de professores sobre a importância da arte no processo de inclusão escolar e social de estudantes do Ensino Fundamental II. A investigação ocorreu em duas escolas da rede pública do Rio de Janeiro. Com base em indicadores escolares e em resultados da Prova Rio, a escola considerada de bom rendimento escolar foi chamada de Escola A e, a outra, considerada de baixo rendimento escolar, foi chamada de Escola B. Os discentes participantes em ambas as escolas foram de turmas consideradas problemáticas, do 9º ano, constituídas por estudantes com faixa etária acima da média. Ficou combinado, entre os professores participantes da pesquisa, a relativização do conteúdo programático em prol de trabalhos que privilegiassem linguagens artísticas na abordagem de temas livres e de temas presentes nas disciplinas da grade curricular. Durante o ano letivo a dinâmica empregada nestas turmas foi a de trabalhar semanalmente a matéria através da arte em sala de aula e em oficinas, sempre que possível. Ao final de cada bimestre realizávamos eventos em forma de Feira nos quais os estudantes apresentavam seus trabalhos usando como forma de linguagem a música, a dança,

a declamação, o sarau, a peça teatral, as exibições de cartazes e de maquetes. Os professores participantes faziam, em cada evento, suas avaliações através das respostas a um questionário que procurava sondar aspectos relacionados à sociabilização, à participação escolar e à autoestima dos estudantes. Independentemente das escolas e com base nas percepções dos professores, verificamos um crescimento relativo aos aspectos sociabilização, autoestima e participação escolar dos estudantes ao longo dos bimestres. Na Escola B, classificada como escola de desempenho escolar menor, pudemos observar que a curva de crescimento foi maior, um indicativo de que o benefício da arte está na razão direta com as dificuldades vivenciadas pelo estudante na escola. Os resultados obtidos das avaliações destes professores apontaram para um cenário de sucesso do uso da arte como instrumento de humanização e de integração dos atores da escola e de inclusão escolar e social de seus estudantes.

**Palavras-chave:** Arte, Inclusão, Sociabilização.

## INTRODUÇÃO

O dia a dia de escolas da rede pública municipal do Rio de Janeiro, que atende, prioritariamente, estudantes residentes em áreas pobres da cidade, em geral, permite ao professor se deparar com problemas vividos por crianças e adolescentes que afetam seu desempenho escolar e, via de regra, esses problemas se agravam na medida em que a pobreza é maior. Não raro, esses estudantes carecem de referência de família, de valores, de afeto e de autoestima, o que, de certo, são fatores determinantes do fracasso, da exclusão escolar e social de grande parte de nossa população.

No ambiente escolar, muitos ainda precisam enfrentar estigmas e preconceitos de incapacidade cognitiva e de desvios comportamentais que os transforma nos primeiros colocados na lista dos discriminados. Esses acabam fazendo parte das turmas ditas problemáticas onde predominam os alunos que estão fora da faixa etária, faixa acima da média e, dessa forma, por serem considerados fadados ao fracasso, são excluídos do processo de escolarização com reduzidas chances de integração e ascensão social e, enfim, de se tornarem sujeitos de direito na infância e nas fases posteriores da vida.

Ao refletir sobre essa problemática, desenvolvemos o presente trabalho sempre defendendo a ideia de que a inclusão social é ponto basilar que norteia a humanização da escola. Essa humanização constitui-se no desenvolvimento de valores de respeito, de afeto mútuo, de estímulo à criatividade, ao autoconhecimento do estudante, à liberdade de expressão, à valorização da sua realidade e da sua identidade. Sem tais condições, não é possível reverter o cenário de fracasso e de exclusão escolar que, historicamente, afeta mais incisivamente as classes sociais mais pobres. Tais valores são imprescindíveis para que a escola se torne espaço de fortalecimento da autoestima, da sociabilização e de estímulo do estudante no vir a ser participante ativo e protagonista do processo educativo (COLL, 2004; FREIRE, 1967; MARIA, 2002; MUSSEN, 1995; PISTILLI & EGLER, 2021).

O papel de protagonismo do estudante no processo escolar perpassa a afirmação de sua personalidade, a conscientização de

seu papel social e o exercício de sua liberdade de expressão, que são propiciados pelo uso de linguagens artísticas, cuja essência, como de nenhuma outra forma de linguagem, reúne os elementos para os promover e os alavancar. Não há outra instância humana que se sobreponha à arte no papel de firmar e consolidar no estudante a configuração de sua identidade e de sua capacidade de organizar as percepções sobre o mundo, fazendo sua leitura a partir de si mesmo, construindo-se e reconstruindo-se na valorização de sua cultura (PISTILLI, 2021b; SOUZA, 2012).

O estímulo a reflexões de alunos e de professores sobre a arte como fenômeno vital para a formação do ser humano criativo é mola mestra para a construção de uma escola inclusiva (OSTROWER, 1978). Essas reflexões devem extrapolar o espaço escolar ao darem sentido à vida de modo mais intenso e profundo, fazendo parte do cotidiano de todos os atores da escola.

A arte é de fundamental importância na formação da personalidade de todo homem e por meio dela torna-se capaz de expressar suas mais profundas intenções e anseios, de sensibilizar, de revelar integralmente o mundo em que vivemos e onde são construídas as crenças, os medos e os desejos revelando o lado humano e humanizador que há dentro de cada um de nós. A interação social dentro de qualquer processo de ensino se fortalece quando as ideias são pensadas, percebidas e compartilhadas sob a óptica da arte, desde a sua produção até a sua manifestação coletiva (BARBOSA, 1998; MARIA 2002; POUGY, 2003).

O processo de criação artística humaniza o educando e o educador além de ampliar e revitalizar suas sensibilidades. A obra artística na dinâmica pedagógica, por condensar uma cosmovisão peculiar rica de humanidade, permite ao educando e ao educador se revelarem seres apreciadores da vivência do novo e do fortalecimento da autoconsciência. A mediação do professor tem importância de destaque para que o educando adquira processualmente a capacidade de reproduzir e de produzir de modo autônomo a partir daquilo que lhe foi transmitido (MARIA 2002). Essa (re) transmissão ganha força quando as atividades lúdicas carregadas pelo emprego de linguagens artísticas são trabalhadas no caminho da interação social, da troca de experiências e de emoções em sala de aula e em atividades extraclasse, dinâmicas que propiciam

a tomada de consciência pelo aluno do mundo que o cerca e o faz inserido no caminho da inclusão escolar e social (PISTILLI, 2021b). A inclusão social impescinde da sociabilização, da participação ativa e da autoestima do estudante no processo escolar.

Como reforço ao que de mais importante expusemos acerca das linguagens artísticas no processo escolar destacamos que essa forma de linguagem está atrelada diretamente a sua capacidade de despertar prazer e encantamento ao estudante. Estamos convencidos de que esse despertamento fomenta a acuidade perceptiva e a agudeza de sensibilidade humana e desperta a capacidade de reflexão, de interpretação e de criticidade do educando, fortalecendo o processo de (re)humanização dos seus sentidos. Esse despertamento de certo é um desafio inevitável que deve ser assumido a cada dia pelo professor comprometido com a educação humanizadora e inclusiva, mesmo que diante dos grandes obstáculos enfrentados no dia a dia das escolas públicas tão carentes de recursos e de alternativas. Tal despertamento deve apontar para caminhos de enriquecimento pedagógico no refluxo do fracasso e da exclusão escolar (PISTILLI, 2021a; PISTILLI & EGLER, 2021). Diante do exposto, entendemos a importância de mapearmos espaços dentro da rede pública de ensino, junto a professores que tenham a percepção da necessidade de concretizarmos coletiva e interdisciplinarmente cenários de sucesso através do uso da arte como instrumento de humanização e de integração dos atores da escola e de inclusão escolar e social de seus estudantes. A arte contribui com o processo de integridade do estudante no seu sentido de ser humano e aponta para a humanização de forma concreta. Daí a importância de se estabelecer no processo educacional o binômio arte-educação para que esta cumpra efetivamente seu papel humanizador (MARIA, 2002; PISTILLI, 2001b).

Nessa linha de raciocínio, o estudo teve como objetivo, sondar *percepções* de professores, através de suas *representações*, sobre a importância da arte no processo de inclusão escolar e social de estudantes. Os discentes em foco foram os de turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II consideradas problemáticas e/ou de menor rendimento escolar, conforme dados fornecidos pelas direções de ambas as escolas e por conseguinte, constituídas por alunos com faixa etária acima da média. Ficou acordado entre os docentes

participantes desse trabalho a relativização do conteúdo programático em prol de atividades interdisciplinares. Priorizamos o uso das diversas linguagens artísticas e temas livres envolvendo a natureza, o meio ambiente, a ecologia, a vida no nosso planeta, na nossa cidade, no nosso bairro e na nossa escola, visando favorecer uma maior integração entre os professores das diversas áreas.

Considerando que o termo *percepções* apresenta ambiguidade, surge a necessidade de construir a sua ideia e defini-lo como “ato ou efeito da faculdade de perceber [...] o processo cognitivo no qual um estímulo ou um objeto, presente no meio ambiente próximo de um indivíduo, é representado em sua atividade psicológica interna, a princípio de forma consciente e depois automaticamente [...] é um processo ativo em que constroem-se representações do objeto ou do estímulo [...] consiste num conjunto de atividades que têm como função apreender uma informação susceptível de ser captada por órgãos sensoriais, sendo, assim, identificada e categorizada” (LAROUSSE, 1998).

A psicologia cognitiva, em conformidade com o texto dessa Enciclopédia, estuda de forma detalhada o papel que estas representações exercem nos vários tratamentos da atividade humana e em especial a profissional. A abordagem desse assunto extrapolaria os limites deste trabalho que se esgota no papel funcional da percepção de professores, ou seja, do modo como eles se expressam a respeito do assunto, em determinado momento do questionário, fornecendo elementos que possam levantar indícios da importância dada pelos entrevistados às dimensões educativas e humanas no exercício da profissão.

Quanto ao termo *representações*, empregado neste trabalho, deve ser entendido como manifestações, declarações, expressões atreladas à história de vida de cada pessoa, passíveis de orientar seus comportamentos e não tendo, portanto, nenhum compromisso com qualquer teoria da linguagem (Hall, 2004).

Em muitas escolas da Rede Pública Municipal desta cidade são construídas diversas e importantes dinâmicas de valorização do estudante, ou seja, de sua interação e (re)integração escolar e social. Essas práticas, no entanto, não levam em conta o potencial das atividades interdisciplinares fazendo uso de atividades lúdicas sob a roupagem das diversas linguagens artísticas. Diante desta

constatação, nos propusemos a realizar um trabalho interdisciplinar, diferenciado a partir do uso sistemático da arte, em escolas ao longo dos quatro bimestres, conforme descrito na metodologia a seguir.

De forma geral o presente estudo apontou sinais de que as atividades artísticas permeadas de eventos lúdicos, conforme propostas e executadas bimestralmente, conduziram, com base em representações de professores, independente da localização da escola, não só ao melhor desenvolvimento cognitivo e comportamental do estudante, mas também propiciou ao próprio professor o amadurecimento da importância da arte para o processo de inclusão escolar e social de seu aluno.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi autorizada pela Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e realizada com professores em quatro turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II, duas por escola, em duas escolas da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro, a Escola A e a Escola B. Ambas as escolas receberam nomes fictícios para que a postura ética fosse mantida ao preservarmos o sigilo das duas escolas e de seus atores. A primeira, Escola A, distante de favela, tida como “boa” e a segunda, Escola B, dentro de favela tida como “ruim”. Tal classificação se baseou, por um lado, em dados objetivos, expressos em indicadores escolares de desempenho relacionado a questões comportamentais e de aprendizagem e, por outro lado em resultados da *Prova Rio*, instrumento usado pela Rede Pública de Ensino Municipal, para avaliar aprendizado de estudantes. Cabe dizer que as turmas do 9º ano, objeto de observação do estudo, consideradas problemáticas e/ou de menor rendimento escolar, conforme dados fornecidos pelas direções de ambas as escolas, eram constituídas por estudantes com faixa etária acima da média.

A dinâmica se assentou na realização de atividades semanais em sala de aula ou em oficinas no pátio da escola e em eventos bimestrais em forma de Feiras de Cultura, seguidos de avaliações de professores.

Esses eventos tiveram como origem uma proposta feita nas duas escolas, por mim, professor de Matemática, aos professores

de todas as disciplinas, com objetivo de estimular apresentações de forma interdisciplinar e no formato de linguagem artística tais como música, dança, declamação, sarau, peça teatral, cartazes, maquetes de temas escolares. Foi dessa forma que buscamos explorar a ludicidade e estimular discussões sobre os mais diversos temas, em especial os relacionados à natureza, ao meio ambiente, à ecologia, à vida no nosso planeta, na nossa cidade, no nosso bairro e na nossa escola, temas que propiciassem maior integração entre os professores de todas as áreas do saber.

Ao final de cada evento bimestral aplicamos aos professores participantes um questionário semiaberto (Figura 1), instrumento eficaz em pesquisas que tenham viés misto, quantitativo e qualitativo, por favorecer espontaneidade e liberdade de expressão dos entrevistados (LUDKE & ANDRÉ, 1986).

Entendemos que a abordagem mista aqui adotada, foi mais adequada para a geração de respostas que nos apontassem indicativos da importância da arte no processo de inclusão social definida como ponto basilar desse trabalho. Cabe lembrar que a abordagem mista melhor se adequa ao estudo que:

“trabalha com o universo de significados, crenças, privilegia valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reproduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 1994, p.21).

O questionário semiaberto permitiu aos professores que além de respostas objetivas, através de percentuais e de notas, também pudessem expressar livremente suas percepções acerca do evento e a respeito da importância do uso da arte no processo de inclusão escolar e social de estudantes nos aspectos relativos à autoestima, à sociabilização e à participação escolar como seres ativos e protagonistas do processo educativo. A parte 1 fez uso da Escala Bipolar Linear de Diferencial Semântico, instrumento avaliativo, através do qual o entrevistado registra numa reta a resposta sobre o assunto questionado, expressando sua percepção. A Escala Bipolar Linear de Diferencial Semântico é constituída por um segmento de reta medindo 10 centímetros, em cujos extremos estão os valores 0 e 100. Foram registrados sobre a reta os valores percentuais atribuídos



pelos professores. A parte II permitiu que o entrevistado atribuísse uma nota de 0 a 10 em suas respostas.

**Figura 1** – Questionário para professores

<p><b>PARTE I:</b></p> <p>1. Marque na reta o percentual de importância do uso da arte para a socialização do estudante</p> <div style="text-align: center; margin: 10px 0;"> <hr style="width: 80%; margin: 0 auto;"/> <p style="margin: 0;">0<span style="float: right;">100</span></p> </div> <p>Comente: _____</p> <p>_____</p> <p>2. Marque na reta o percentual de importância do uso da arte para a participação escolar do estudante</p> <div style="text-align: center; margin: 10px 0;"> <hr style="width: 80%; margin: 0 auto;"/> <p style="margin: 0;">0<span style="float: right;">100</span></p> </div> <p>Comente: _____</p> <p>_____</p> <p>3. Marque na reta o percentual de importância do uso da arte para a autoestima do estudante</p> <div style="text-align: center; margin: 10px 0;"> <hr style="width: 80%; margin: 0 auto;"/> <p style="margin: 0;">0<span style="float: right;">100</span></p> </div> <p>Comente: _____</p> <p>_____</p>
<p><b>PARTE II:</b></p> <p>1. 1. Dê uma nota de 0 a 10 para o nível de socialização dos estudantes em função do uso da arte, neste bimestre:</p> <p>Nota: _____</p> <p>Comente: _____</p> <p>_____</p> <p>2. Dê uma nota de 0 a 10 para o nível de participação escolar dos estudantes nas atividades com uso da arte, neste bimestre::</p> <p>Nota: _____</p> <p>Comente: _____</p> <p>_____</p>

3. Dê uma nota de 0 a 10 para o nível de autoestima dos estudantes, em função do uso da arte, neste bimestre:

Nota: \_\_\_\_\_

Comente: \_\_\_\_\_

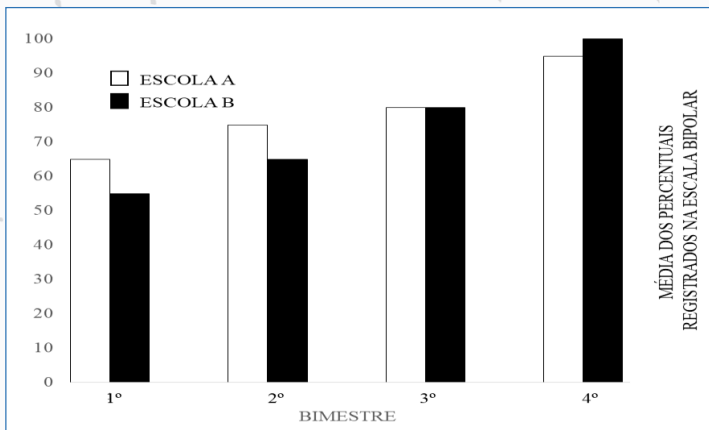
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dos professores à Parte I do questionário, ao longo dos quatro bimestres, referentes à importância do uso da arte no processo de inclusão escolar e social de estudantes nos aspectos relativos à autoestima, à sociabilização e à participação escolar indicam que as médias aproximadas dos percentuais foram crescentes nas duas escolas. Verificamos que, de modo geral, na Escola A, as médias destes percentuais são superiores às médias na Escola B. No entanto, na Escola B, de modo geral, a curva de crescimento é maior, ao longo dos bimestres (Tabela 1 e seus respectivos Gráficos 1, 2 e 3).

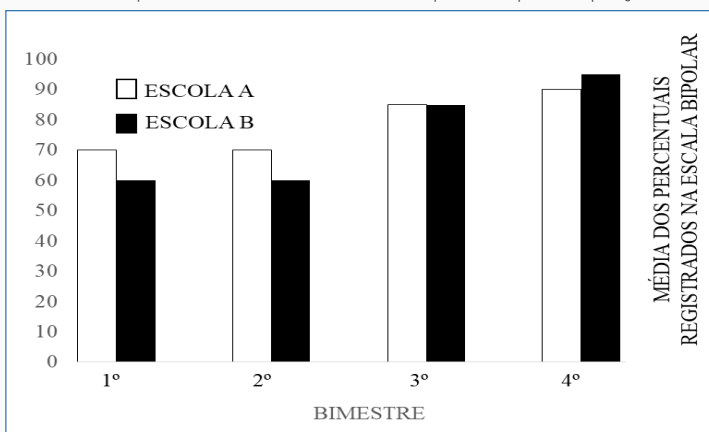
**Tabela 1** – Média aproximada das porcentagens da importância dada pelos professores bimestralmente ao uso da arte na sociabilização, na participação dos estudantes e na sua autoestima.

Escolas	Itens avaliados											
	Importância do uso da arte para a sociabilização				Importância do uso da arte para a participação escolar				Importância do uso da arte para a autoestima			
	Bimestre				Bimestre				Bimestre			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
A	65	75	80	95	70	70	85	90	65	75	90	95
B	55	65	80	100	60	60	85	95	50	70	85	95

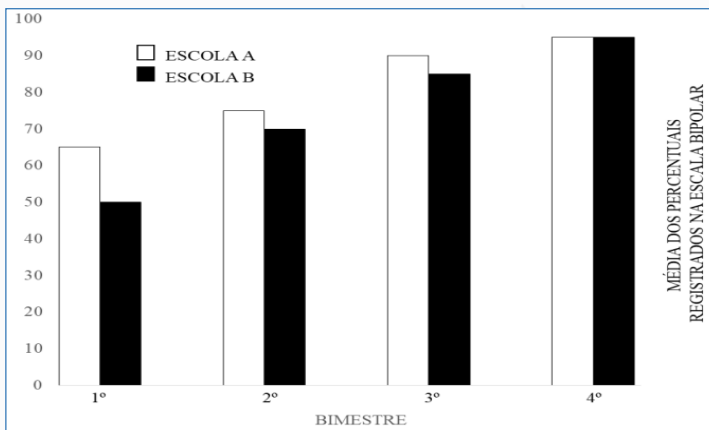
**Gráfico 1** – Importância do uso da arte para a sociabilização



**Gráfico 2** – Importância do uso da arte para a participação escolar



**Gráfico 3** – Importância do uso da arte para autoestima



Os Gráficos 1, 2 e 3 ajudam a visualizar que, ao longo dos quatro bimestres, em ambas as escolas, houve uma valorização crescente do uso da arte, sendo que na escola B, tida como mais problemática, o uso da arte teve curva de crescimento mais acentuada no nível dessa valorização.

As respostas dos professores à Parte II do questionário, no decorrer dos quatro bimestres, indicam que as médias aproximadas das notas por eles atribuídas aos níveis de sociabilização, de participação escolar e de autoestima dos alunos, em função do uso da arte, são crescentes, ao longo desse período. Esses níveis, de forma geral, são superiores na Escola A. No entanto as curvas de crescimento do nível de sociabilização e de autoestima são mais acentuadas na Escola B, escola tida como problemática do ponto de vista comportamental e de aprendizagem. (Tabela 2 e seus respectivos Gráficos 4, 5 e 6).

**Tabela 2** – Médias aproximadas das notas atribuídas pelos professores, bimestralmente, aos níveis de Sociabilização, Participação escolar e Autoestima, em função do uso da arte.

Escolas	Itens avaliados											
	Nível de sociabilização				Participação escolar				Autoestima			
	Bimestre				Bimestre				Bimestre			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
A	6,0	5,5	6,0	8,0	8,0	8,0	8,5	9,5	6,5	6,0	7,0	8,0
B	2,0	3,5	5,5	7,5	8,0	8,5	9,0	9,5	3,5	4,5	6,5	7,5

Gráfico 4 – Nível de sociabilização

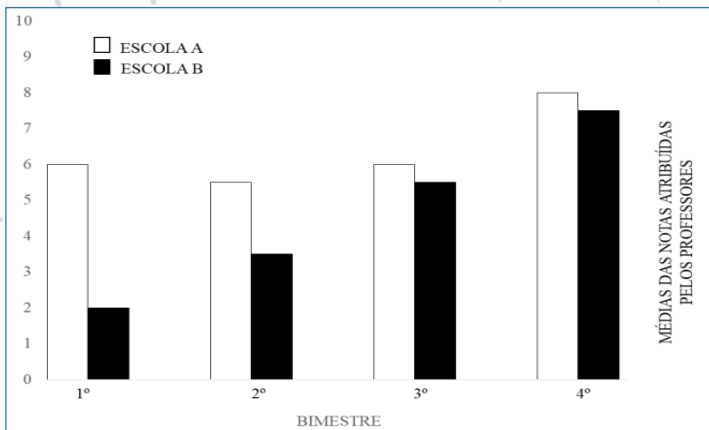


Gráfico 5 – Nível de participação escolar

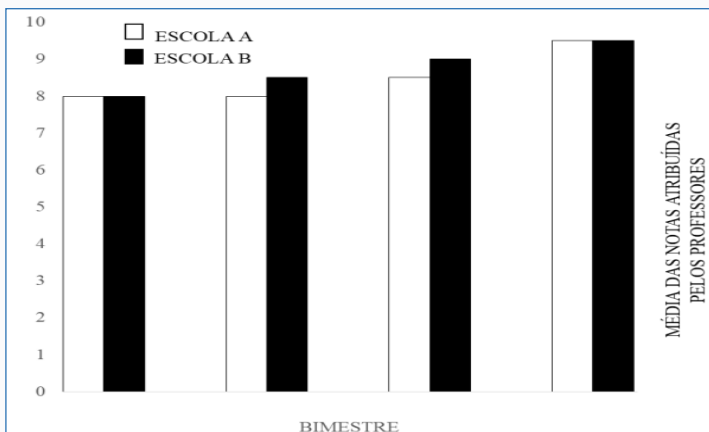
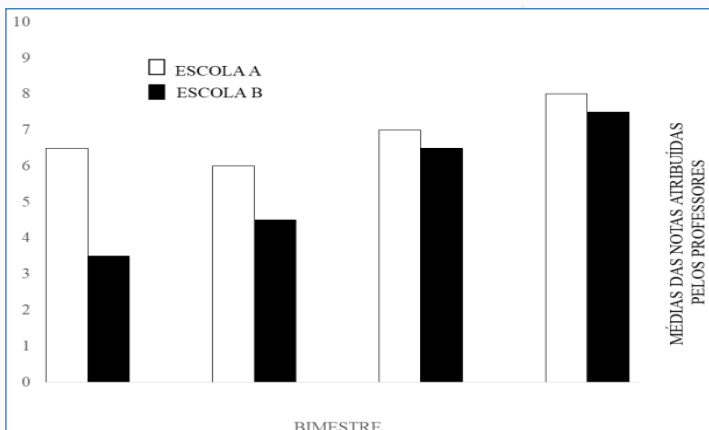


Gráfico 6 – Nível de autoestima



Os Gráficos 4, 5 e 6 auxiliam a visualização de que, ao longo dos quatro bimestres, em ambas as escolas houve uma valorização crescente do uso da arte, sendo que na Escola B, tida como mais problemática, as curvas de crescimento do nível de sociabilização e de auto estima foram mais acentuadas.

Com relação ao aspecto qualitativo do estudo e de acordo com relatos dos entrevistados, as atividades pautadas no uso da arte tiveram o poder de desenvolver o autoconhecimento e a autoestima dos estudantes, a partir da maior liberdade de expressão de suas realidades, de seus mundos. Nas representações de professores estão sinais de que alunos passaram a vivenciar, nas aulas regulares, um processo crescente, ao longo do ano letivo, de desinibição, de encorajamento, de criatividade e de expressão da personalidade. A seguir, apresentamos algumas falas expressivas de docentes que sintetizam essas ideias: “Muitos nem a si mesmos conheciam ou não se viam dignos de ser o que são de verdade. A arte desinibiu, encorajou, libertou os alunos de suas amarras, despertando a criatividade e a expressão da personalidade”; “Muitos nos surpreenderam e provavelmente surpreenderam a si mesmos. É o milagre da arte que liberta personalidades e revela talentos e competências. A verdade é que, de excluídos, muitos passaram a queridinhos de professores e de colegas. Sou testemunha pois sou dos que participaram e incentivaram o trabalho desde o início e contagiaram alunos e outros colegas de outras turmas.”; “A arte fez com que eles participassem das aulas com outros olhares e o rendimento foi num crescendo durante o ano letivo”; “A escola tornou-se lugar de encontro de estudantes que passaram a ser escutados. E daí passaram a associar o ambiente escolar a um símbolo prazeroso onde se sentem valorizados, incluídos, motivados e sem medo de serem julgados e hostilizados”; “As oficinas de teatro ajudaram a dimensão cognitiva e emocional e favoreceram a coordenação intelectual e motora”; “A arte humaniza e aplaca todas as formas de violência e de auto violência na escola, desvela conflitos emocionais que travam o desempenho escolar fazendo-a espaço fértil de inclusão social”; “A arte amadureceu a visão sobre o papel da escola no processo de sociabilização e aumento da autoestima dos estudantes em situação de risco social”.

Os resultados, no decorrer dos quatro bimestres, dos pontos de vista quantitativo e qualitativo expressam percepções de professores acerca da importância do uso da arte no processo de inclusão escolar e social de estudantes nos aspectos relativos à autoestima, à sociabilização e à participação escolar. De modo geral, na Escola A, a importância do uso da arte na percepção dos docentes supera a importância dada na Escola B. No entanto essa importância foi crescente nas duas escolas e independentes de suas características ligadas às suas localizações. Relevante para os objetivos desse trabalho é que a curva de crescimento na Escola B é mais acentuada revelando um efeito maior da arte entre os estudantes ditos "mais problemáticos". Esses crescimentos são indicativos da percepção dos entrevistados da importância da arte no processo pedagógico, na razão direta das dificuldades apresentadas nas escolas. As experiências de uso de linguagens artísticas vivenciadas nessas escolas, independentemente de suas localizações, aguçaram a ideia de que a arte humaniza no momento em que serve de elemento de contato e interação entre indivíduos, mostrando a cada um que o outro, do mesmo modo que ele, também pertence ao mundo. Esse processo leva a compreensão mútua de uma realidade humana ampliada, fazendo com que cada uma das partes singularmente se identifique com toda a humanidade em geral (MARIA, 2002).

Como forma de enriquecer essa análise frisamos que muitos foram os relatos de professores, cada vez mais frequentes e enfáticos no decorrer dos bimestres associando as oficinas e os eventos bimestrais a ambiente escolar fértil para confissões de satisfações e de insatisfações, de sonhos e de decepções dos estudantes. Esse é um contraponto às dificuldades de exteriorização de sentimentos que tanto entravam nos alunos os potenciais de suas competências e habilidades e emperram o caminhar em direção a socialização, à participação escolar e ao fortalecimento da autoestima do estudante que constituem-se em elementos essenciais no processo de inclusão escolar e social.

Nas diversas respostas ao questionário, de modo geral, tanto professores da Escola A como da Escola B expressaram percepções de que a arte serviu como instrumento de liberdade de expressão, principalmente para estudantes que apresentavam conflitos emocionais, dificuldade de integração e de aceitação na turma. Essas

percepções foram se intensificando a cada bimestre, o que nos traz indícios de que ao longo do ano foram ocorrendo transformações, tanto nos estudantes como nos seus professores, por conta do uso da arte no sentido de incluir alunos com dificuldades de integração e de aceitação.

O cenário desenhado no presente estudo, nos leva a crer que, através da arte, podemos visualizar possibilidades de realizar nas escolas melhor diagnóstico, atendimento, orientação e intervenção à problemática estudantil, a qual tem em suas raízes os conflitos emocionais que afetam a aprendizagem e o comportamento dos estudantes (CINTRA, 2002; SOUZA, 2012). Para além de todos os benefícios emocionais e pedagógicos trazidos pelas linguagens artísticas, acrescentamos que podem ainda contribuir como terapia de fortalecimento da identidade e do resgate cultural de um grupo e de sua inclusão escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percepções de professores sobre a importância da arte na inclusão escolar e social tal como visto nesse trabalho, assim como pensamentos de estudiosos que traçam relações entre educação e arte, nos levaram a reflexões acerca da arte como instrumento fundamental na construção de uma escola humanizadora, enquanto espaço de integração de estudantes, professores e demais atores escolares. Nessa linha de pensamento, inferimos que os resultados deste estudo apontaram para perspectivas animadoras no sentido de que por conta da sensibilidade e do empenho de estudantes e de professores, o uso da arte se mostrou fator de sucesso no processo de inclusão escolar e social. Tal sucesso se manifestou, na razão direta das dificuldades presentes, ou seja, tanto maior foi o benefício da arte quanto maior a dificuldade apresentada nessa construção. Dessa forma, pudemos entender que a arte, em qualquer uma de suas linguagens, é fonte propulsora de transformações profundas no processo educativo escolar. A arte é capaz de desenvolver a criticidade e a consciência do papel social de cada um de nós como seres responsáveis pela nossa humanização e pela humanização do mundo que nos cerca, em função de suas diferenças e injustiças sociais. As atividades artísticas, conforme propostas e executadas



nas escolas e permeadas de eventos lúdicos, conduziram, segundo percepção dos professores, independente da localização da escola, não só ao melhor desenvolvimento cognitivo e comportamental do estudante, mas também propiciou ao próprio professor o amadurecimento da importância da arte para o processo de inclusão escolar e social de seu aluno. O estabelecimento de vínculos afetivos do estudante considerado socialmente desajustado com a escola, com os professores e com seus colegas, a partir de seu envolvimento com atividades artísticas, confirmou o poder transformador da arte como promotora de reintegração e melhoria da qualidade de relacionamento interpessoal.

## AGRADECIMENTOS

Pelo apoio e aprendizados que sempre me proporcionaram nos caminhos profissionais e acadêmicos, agradeço às minhas queridas amigas Ana Clara Ribeiro (*in memoriam*), do Curso de Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Professora Tamara Tania Cohen Egler, do Curso de Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Professora Jussara Cassiano Nascimento, do Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB) e Pesquisadora Fabiana Mabel Azevedo de Oliveira, do Curso de Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Agradeço à Coordenadoria Regional de Educação (CRE), às direções das Escolas A e B, a meus colegas professores, que fizeram parte do presente estudo e que prontamente atenderam a meu pedido e abraçaram com dedicação a ideia deste trabalho e, principalmente, aos queridos estudantes, sem os quais nada aconteceria.

Agradeço à minha querida esposa Maria Lucia Viana Reiss Pistilli, companheira e colaboradora de todas as horas e em todas as atividades da minha vida, pelo apoio dado nos momentos de dificuldade.

Em especial agradeço a Deus, a quem devo a alegria de viver e ter esperança num mundo mais justo e mais pleno de amor.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem do ensino da arte (estudos)**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

CINTRA, Rosana Carla Gonsalves Gomes. **Educação especial dança: um diálogo possível**. Campo Grande: Editora UCDB, 2002.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL. São Paulo: Larousse e Nova Cultural, 1998. 253 p. v. 18.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: Música Conhecimento e Educação**. São Paulo: Escrituras, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural da Pós Modernidade**. Rio de Janeiro: D.P.& A. Editora, 2004.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARIA, Luiza de. **Drumond – um olhar amoroso**. São Paulo: Escrituras, 2002.

MINAYO, Maria Cecília (org.). **Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: HUCITEC, 1994.

MUSSEN, Paul Henry. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Harbra, 1995.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 1978.

PISTILLI, JCT. **Representações de professores sobre a formação para a cidadania através da matemática**. In Rabello ET, Ferreira JM, Cabral, LMS, Silva RB (orgs.). *Visões sobre o ensino e a educação*. Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2021a.

PISTILLI, JCT. **O incremento do rendimento escolar pelo uso da arte**. In Campos AFM, Estephanio CAA, Carvalho JL, Wiedemer ML (orgs.). *Desafios atuais da educação*. Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2021b.

PISTILLI, JCT & EGLER, TTC. **As escolas, as discriminações e os desempenhos escolares**. In Júnior LAR, Almeida MP, Chaves MP, Velasco V, Brito, HR (orgs.). *Educação, estado e sociedade*. Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2021.

POUGY, Eliana. **Criança e arte: descobrindo as artes visuais**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

SOUZA, Magna Maria Marques de. **Contribuições da arte na educação inclusiva**. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.